

CHISSANO VISITA

RUÍNAS DO GRANDE ZIMBABWE

N. 5/3/87

◆ Reunião com moçambicanos e retribuição do banquete de Estado

por Bernardo Mavanga, nosso enviado especial

O Presidente Joaquim Chissano visitou ontem de manhã as ruínas do Grande Zimbabwe, em Masvingo, a cerca de 300 quilómetros de Harare, e reuniu-se à tarde, na capital zimbabweana com cidadãos moçambicanos residentes no Zimbabwe. À noite,

Este é o resumo do terceiro dia da visita de Estado que o Presidente Chissano está a realizar à República do Zimbabwe, a convite do Presidente Canaan Banana. A visita terminará hoje.

Nos discursos pronunciados ao longo desta visita, quer pelo Presidente Chissano, quer pelo Presidente Banana e pelo Primeiro-Ministro Mugabe tem sido enaltecida a unidade e a solidariedade entre os povos dos dois países.

As profundas relações entre Moçambique e o Zimbabwe nasceram há mais de 20 anos, quando os respectivos povos lutavam contra os regimes colonial português e contra o regime minoritário e ilegal da Rodésia do Sul.

Os Governos moçambicano e zimbabweano reafirmaram em discursos proferidos pelos Chefes de Estado dos países, na segunda-feira à noite, a sua determinação de continuar a lutar lado a lado contra os bandidos armados da África do Sul, até à vitória final.

No discurso que Canaan Banana proferiu ao oferecer um banquete de Estado em honra do Presidente Chissano, repetiu que os Povos moçambicano e zimbabweano eram um só e que a solidariedade que os une é sagrada, porque selada pelo suor e pelo sangue de milhares de filhos dos dois países.

Disse que havia sido esta mesma percepção de destinos comuns que tornou o Governo e Povo moçambicano,

o Chefe do Estado retribuiu o banquete que lhe havia sido oferecido no primeiro dia da sua visita em honra do Presidente Canaan Banana e do Primeiro-Ministro Robert Mugabe.

nos, dirigidos pelo seu Partido Frelimo, firmes no seu apoio ao Povo do Zimbabwe, na sua luta contra o regime minoritário de Ian Smith.

— Não é pois surpreendente — disse — que desde a proclamação da nossa independência, o Governo e o Povo zimbabweanos têm continuado a trabalhar estreitamente com o Povo moçambicano, cooperando em vários domínios.

No discurso que durou cerca de 10 minutos, Banana disse que o Zimbabwe continuaria junto de Moçambique na sua luta pelo restabelecimento da paz, não só nos nossos dois países, mas em toda a região da África Austral.

— Estamos juntos na luta contra os bandidos armados, estamos juntos na Linha da Frente e na SADCC e, tal como Moçambique, o Zimbabwe não deverá sentir o seu país independente enquanto continuar na região a desestabilização, a opressão e o colonialismo — disse o Chefe do Estado zimbabweano.

Manifestou igualmente a prontidão do seu país de, juntamente com a República Popular de Moçambique, intensificar o seu apoio ao ANC e à SWAPO, legítimos representantes dos povos sul-africano e namíbio, por forma a que estes possam conhecer a liberdade.

O Presidente Chissano no seu discurso de resposta, proferido em inglês, afirmou que Moçambique e o Zimbabwe reencontraram a sua unidade e identidade no processo de libertação das suas pátrias. Foi primeiro na luta política e mais tarde na luta armada que redescobrimos e consolidamos a fraternidade e a comunhão de sofrimento e dos objectivos por que nos batíamos — disse.

O Chefe do Estado moçambicano disse que viemos à República do Zimbabwe para reafirmar a validade dos princípios que sempre nortearam as nossas relações bilaterais. Relações surgidas e desenvolvidas no duro pro-

cesso de guerra pela paz, de guerra que os nossos inimigos comuns sempre nos impuseram.

Ilustrando com exemplo esta unidade, o Presidente Chissano recordou que, ontem, o regime ilegal de Smith misturou o sangue dos dois povos nas matas de Tete, Manica e Gaza, quando Moçambique servia de retaguarda para a luta de libertação do Povo do Zimbabwe. Hoje, quando o Zimbabwe é a retaguarda segura da luta pela defesa e consolidação de Moçambique, o «apartheid» mistura o sangue de jovens moçambicanos e zimbabweanos, nas matas de Tete, Manica e Sofala.

Agradecendo a solidariedade zimbabweana, Chissano frisou que o Povo moçambicano, os militantes do Partido Frelimo jamais esquecerão a forma ímpar como mulheres e jovens, velhos e crianças, dignificaram a memória do falecido Presidente Samora Machel, prematura e tragicamente desaparecido em 19 de Outubro em Mbuzini.

Afirmou que a consternação, a revolta e a dor, que no Zimbabwe envolveram jovens e crianças, mulheres e velhos, constituíam a certeza de que a vontade do Presidente Samora de prosseguir a luta era e é a exigência de todo o Povo irmão do Zimbabwe, como o é de todo o Povo moçambicano.

— Mbuzini misturou a dor, o luto e as lágrimas dos Povos moçambicano

e zimbabweano — disse Chissano, acrescentando que Moçambique continuará sem vacilar a obra de Samora, combatendo o banditismo armado e o subdesenvolvimento, preservando a unidade e a integridade da nossa Pátria e lutando pela unidade da região, contra o colonialismo, o racismo e o «apartheid».